

S.O.S. DESCOBERTO

ANTES QUE SEJA TARDE



DESCOBRINDO O DESCOBERTO

Pesquisa e Texto: Téia Magalhães

Apoio Técnico: Divisão de Proteção Hídrica da Caesb

Coordenação: Assessoria de Comunicação Social da Caesb

Projeto Gráfico: Atual Propaganda



Quase todo mundo no Distrito Federal tem alguma coisa a ver com a região da Barragem do Lago do Descoberto: muitas pessoas porque moram lá por perto - em Ceilândia, Taguatinga, Brazlândia, no INCRA 8, no Lucena Roriz ou em outros loteamentos. Algumas porque são agricultores da região; outras porque, uma vez ou outra, consomem alimentos produzidos na região - mais da metade de todos os legumes, frutas e verduras vendidos no Distrito Federal são ali produzidos.



Mas, o mais importante - muita gente consome água que vem do lago - todos os moradores de Taguatinga, Ceilândia, Samambaia, Guarã, Núcleo Bandeirante, Gama e Santa Maria, Riacho Fundo, Candangolândia e Recanto das Emas, usam a água que vem do Descoberto para beber, tomar banho, cozinhar, lavar roupa e limpar a casa.



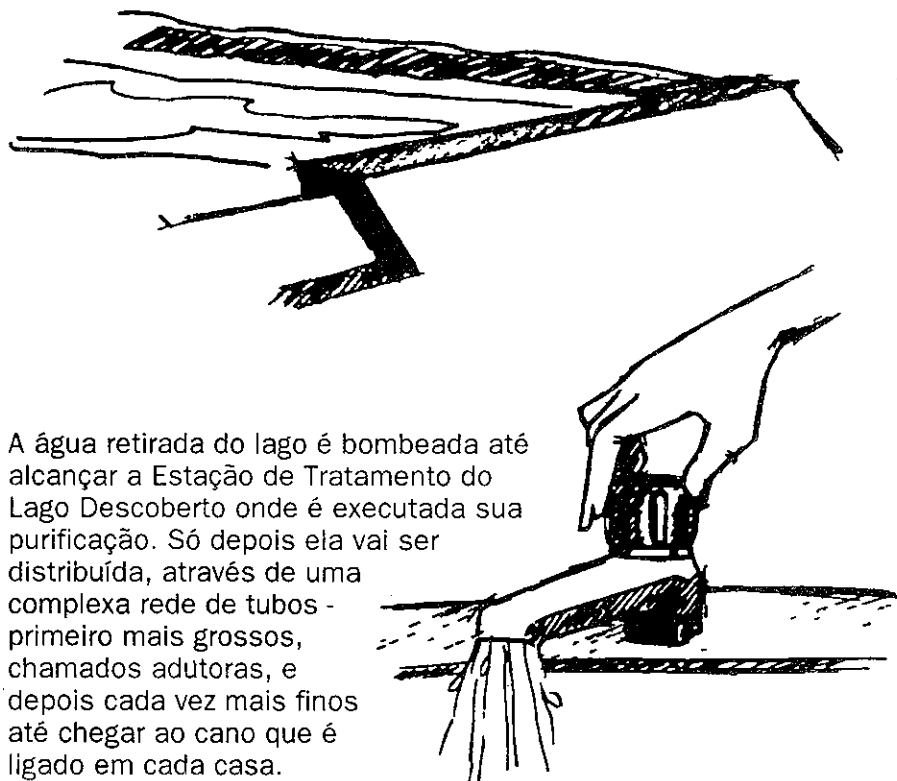
Mas a qualidade da água do Descoberto e as condições ambientais desta região estão sendo ameaçadas por um processo de degradação que vem se acelerando nos últimos anos. É necessário tomar providências com urgência.



A IMPORTÂNCIA DO DISCOBERTO PARA O DISTRITO FEDERAL

A principal função desta região é o abastecimento de água. Veja como é complicado levar água do Descoberto até as torneiras de milhares de casas.

Primeiro foi preciso formar artificialmente o lago, colocando um obstáculo no leito do rio, uma barragem. Com a barragem, a água não pode passar mais e vai subindo até formar o lago.



A água retirada do lago é bombeada até alcançar a Estação de Tratamento do Lago Descoberto onde é executada sua purificação. Só depois ela vai ser distribuída, através de uma complexa rede de tubos - primeiro mais grossos, chamados adutoras, e depois cada vez mais finos até chegar ao cano que é ligado em cada casa.

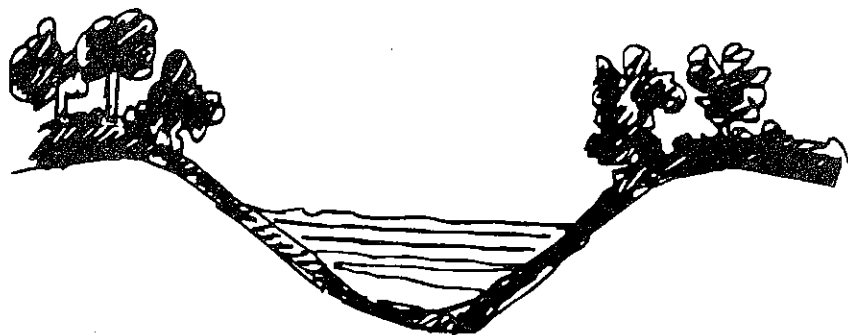
No Distrito Federal existem vários sistemas deste tipo e o principal deles é o do Descoberto, que produz 260 milhões de litros de água por dia. Ele é responsável pelo abastecimento de cerca de 60% dos 1,8 milhão de habitantes do Distrito Federal que recebem diariamente em suas casas a água produzida pela CAESB. Parece muita água, mas ainda existem 320 mil pessoas sem abastecimento no Distrito Federal. Por isto, este sistema está sendo ampliado para dobrar sua produção em 1996. Se hoje ele é muito importante, no futuro sua importância será ainda maior.



COMO FUNCIONA UMA BACIA HIDROGRÁFICA

Para que esta água continue a abastecer tanta gente, é preciso cuidar muito bem da bacia hidrográfica do Lago do Descoberto, formada por regiões que estão no Distrito Federal e em Goiás.

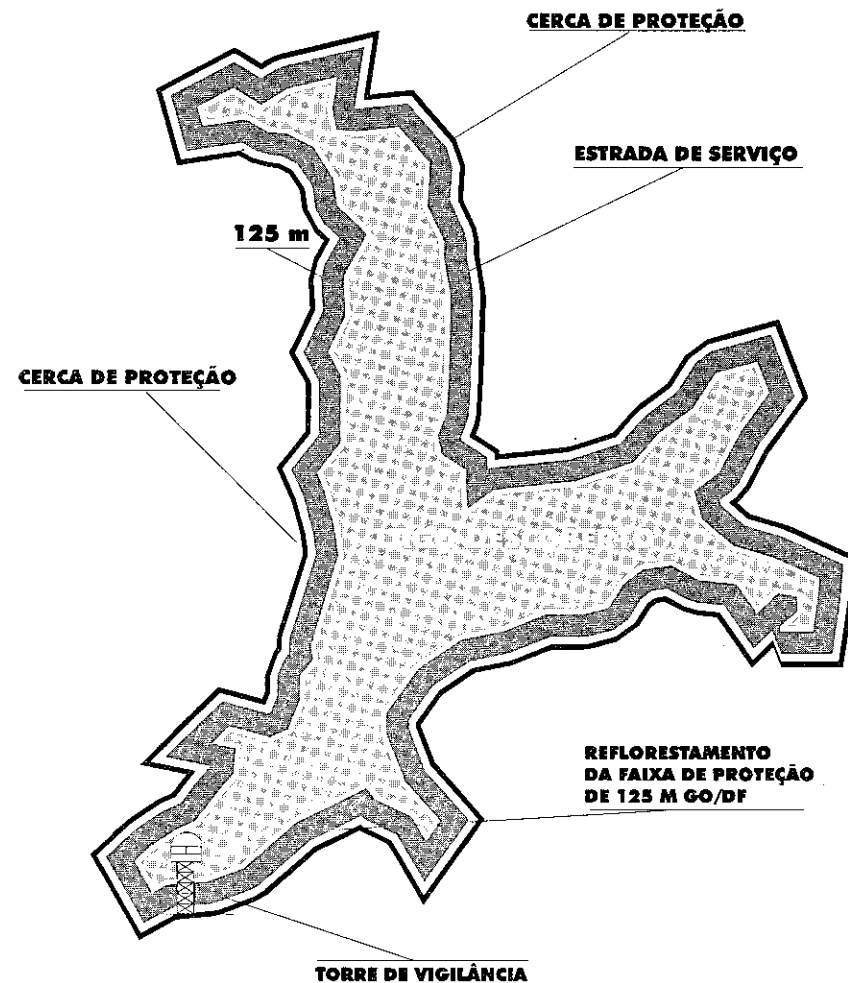
A bacia hidrográfica é formada por toda a área cujas características de topografia fazem com que as águas que caem da chuva ou que são lançadas por qualquer outro meio escurram para se concentrar em um rio ou lago. Ela tem este nome porque seu formato é parecido com o de uma bacia, em que há uma borda, mais alta, e paredes laterais inclinadas que convergem para a parte central, mais baixa.



Da água que cai com as chuvas, parte infiltra-se na terra, ajudando a formar lençóis subterrâneos de acumulação que afloram em alguns pontos; outra parte esco, superficialmente; estas águas caminham por gravidade para os pontos mais baixos do relevo, ajudando a formar os rios e lagos.

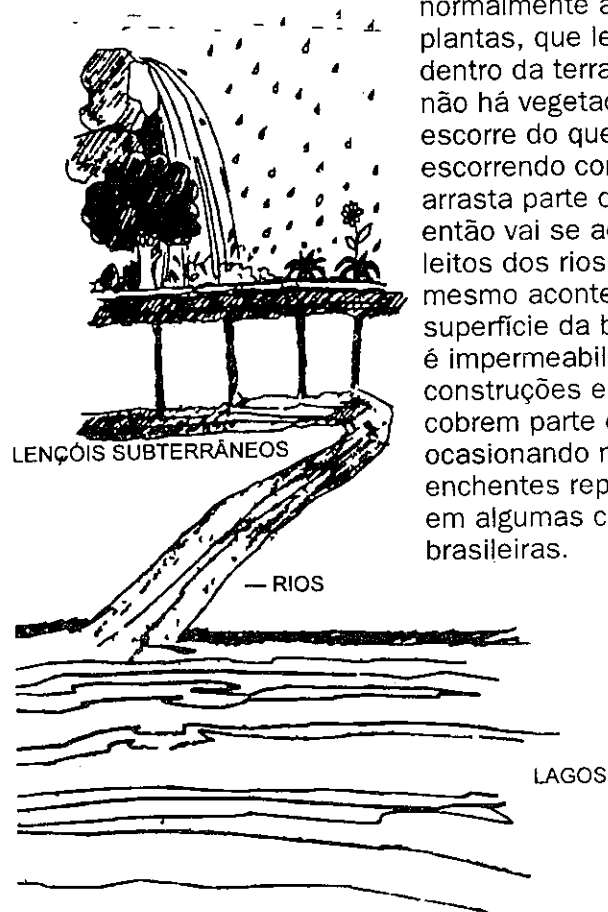
AÇÕES IMEDIATAS DE PROTEÇÃO DO LAGO DISCOBERTO

Obras a serem executadas na faixa de
proteção (125 m) do Lago Descoberto



A quantidade e qualidade da água dos rios e lagos dependem muito das condições da bacia hidrográfica e das sub-bacias de seus afluentes, pois cada um deles tem também sua baciazinha, que funciona do mesmo jeito.

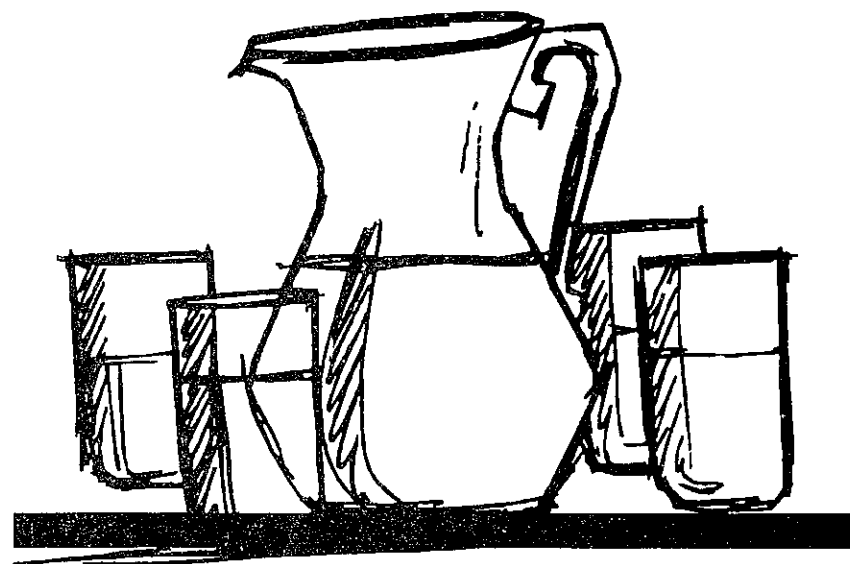
Por exemplo: o processo de infiltração da água no solo precisa ser lento e é normalmente ajudado pelas plantas, que levam a água para dentro da terra devagar. Onde não há vegetação, a água mais escorre do que infiltra; escorrendo com rapidez, arrasta parte da terra, que então vai se acumular nos leitos dos rios e lagos. O mesmo acontece quando a superfície da bacia hidrográfica é impermeabilizada com construções e pavimentos que cobrem parte da terra, ocasionando muitas vezes as enchentes repentinas, comuns em algumas cidades brasileiras.



Onde há lixo, sujeira e produtos tóxicos sobre a terra, a chuva, através do escoamento superficial, arrasta tudo para dentro do rio ou lago, contaminando a água.

Mesmo quando se faz, sem os cuidados necessários, um buraco na terra para lançar lixo ou esgoto para evitar que eles sejam levados pela água, os micróbios se infiltram na terra, se misturam na água que vai para o lençol subterrâneo e contaminam a água mais adiante.

Portanto, o uso e a ocupação do solo de uma bacia hidrográfica, cujas águas são utilizadas para abastecimento, precisam ser muito bem controlados a fim de garantir vazão adequada e boa qualidade para a água que vai ser consumida.

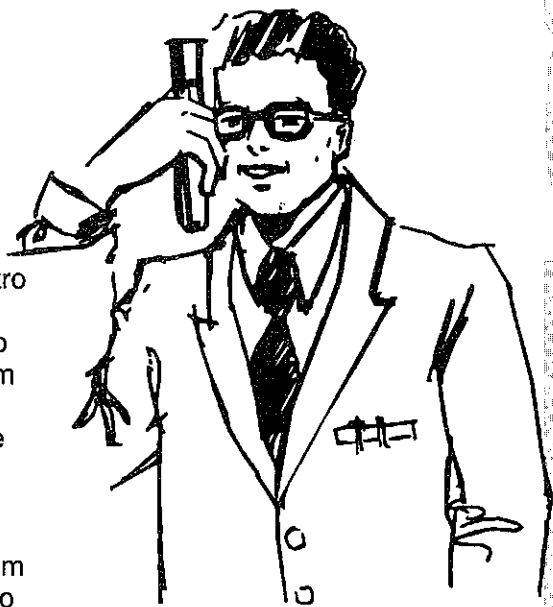


A preservação da vegetação natural da Bacia do Descoberto também é muito importante para manter vivas as espécies animais acostumadas a se reproduzir e alimentar na região. Alguns animais ali encontrados são considerados raros, como o bugio, a ariranha, o veado campeiro e várias aves e anfíbios. Com o corte das matas, os animais perdem seu espaço natural e acabam por desaparecer.

A APA DO RIO DESCOBERTO

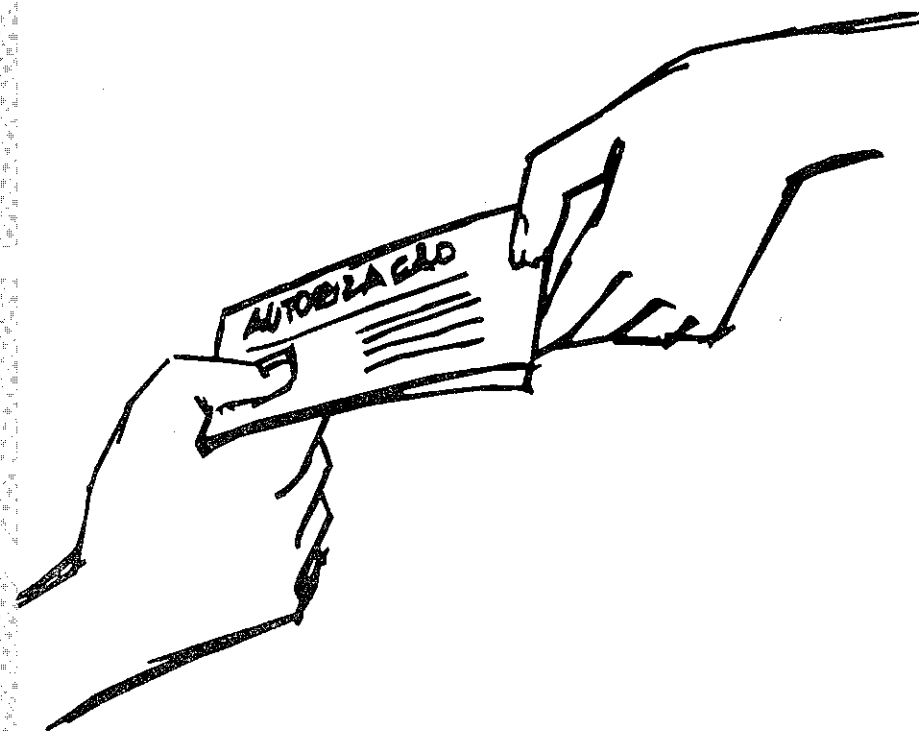
Para proteger a Bacia do Descoberto foi criada em 1983 a APA - Área de Proteção Ambiental. Numa APA, algumas atividades são proibidas, outras são permitidas dentro de certas regras e outras são até incentivadas, como a pesquisa científica. Assim são definidas zonas diferenciadas, indicando-se em cada uma, conforme suas características, as atividades que devem ser encorajadas e as que devem ser limitadas ou até mesmo proibidas.

Na APA do Descoberto, foram estabelecidas algumas regras gerais: os esgotos devem ser coletados, tratados e exportados para fora da bacia para não prejudicar a qualidade da água. Foi estabelecida, como área de preservação permanente, onde só é admitida mata nativa, uma faixa de 125m de largura ao longo das margens do lago, a partir da cota máxima de inundação (1.032m), além de uma faixa de 50 metros de largura em torno das nascentes ao longo das margens de seus córregos formadores. Foram proibidas: remoção da mata nativa, atividades potencialmente poluidoras, obras de terraplenagem e abertura de canais; atividades que provoquem erosão e ameacem espécies raras e o uso de agrotóxicos e defensivos agrícolas dos tipos mercuriais e organoclorados.



Ainda mais: a abertura de vias de comunicação, grandes escavações e a implantação de projetos de urbanização ficam condicionadas à autorização prévia. Não são admitidas, na APA, edificações isoladas que não tiverem fossa séptica a uma distância segura dos poços abastecedores de água; nenhum lote pode ter dimensões menores do que o lote rural mínimo da região, que varia em torno de 10 hectares. Além disso, a Instrução Normativa disciplina as atividades em cada uma das zonas definidas.

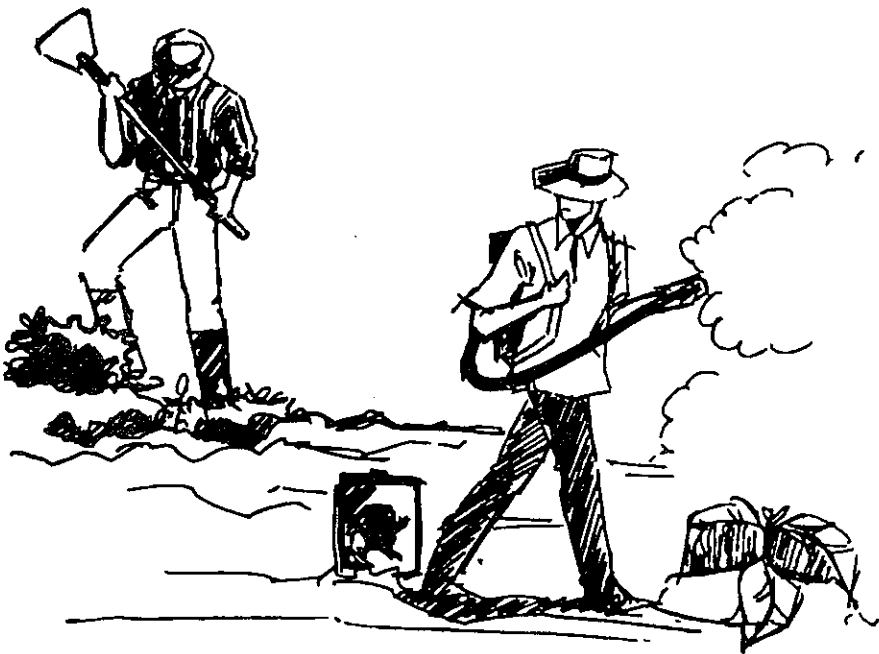
Mas estas regras estabelecidas para a APA do Descoberto estão sendo desrespeitadas e a Bacia está com problemas. De uns tempos para cá os principais indicadores da qualidade da água começaram a dar sinais de que a poluição no lago está aumentando.



AS AMEAÇAS AO DESCOBERTO



maior empreendimento que existe na Bacia do Descoberto é o Projeto Integrado de Colonização Alexandre de Gusmão, o PICAG, criado em 1962, antes da formação do lago, para abastecer o Distrito Federal com frutas, legumes e verduras. O projeto ocupa 57% da área da APA, onde trabalham cerca de mil chacareiros que produzem um pouco de tudo. O problema é que a maioria deles planta sem os cuidados indispensáveis para proteger o lago; usam agrotóxicos, plantam culturas que precisam ser replantadas várias vezes por ano, deixando a terra desprotegida, aram a terra sem os



cuidados necessários; além disso, toda a faixa de vegetação da beira do lago foi retirada para ampliar a região plantada, áreas que deveriam ser de proteção do lago. E ainda, alguns agricultores colocaram bombas dentro do lago para tirar água e irrigar a terra, sem a licença devida.

E tem mais: com a valorização desta região, alguns agricultores desistiram de plantar e venderam seus lotes; e quem comprou resolveu dividir a área em lotes menores para fazer condomínios residenciais.



Foi o o que aconteceu, por exemplo, no Lucena Roriz, onde vivem hoje mais de 2 mil famílias, em situação completamente irregular. Os lotes são freqüentemente reparcelados, adensando o núcleo, e muitas casas foram construídas em uma área de preservação permanente, os campos de murundus, que armazenam água para os períodos de seca, que aqui no Distrito Federal são muito prolongados.

Na parte de Goiás também há vários loteamentos sendo implantados, todos a rigor proibidos pela legislação da APA. O tamanho mínimo de lote admitido em área rural é sempre superior a um lote doméstico, mesmo dos grandes, é mais de dez vezes menor do que isso. Na Área de Proteção Ambiental do Rio Descoberto, o tamanho mínimo do lote em área rural é sempre superior a 2 ha.

Nestes locais não há coleta de esgoto, nem de lixo, e a sujeira é levada para dentro dos córregos da bacia e daí para o Lago Descoberto.

Um outro núcleo urbano que também cresceu muito dentro da bacia é o INCRA 8, formado inicialmente para moradia de funcionários do INCRA que dariam assistência aos agricultores. O processo de parcelamento dos lotes não pára e o núcleo está se adensando a olhos vistos.

Os esgotos são coletados em fossas

rudimentares, que acabam contaminando o lençol freático e, conseqüentemente,

o lago; as águas de chuva vão diretamente para o lago.



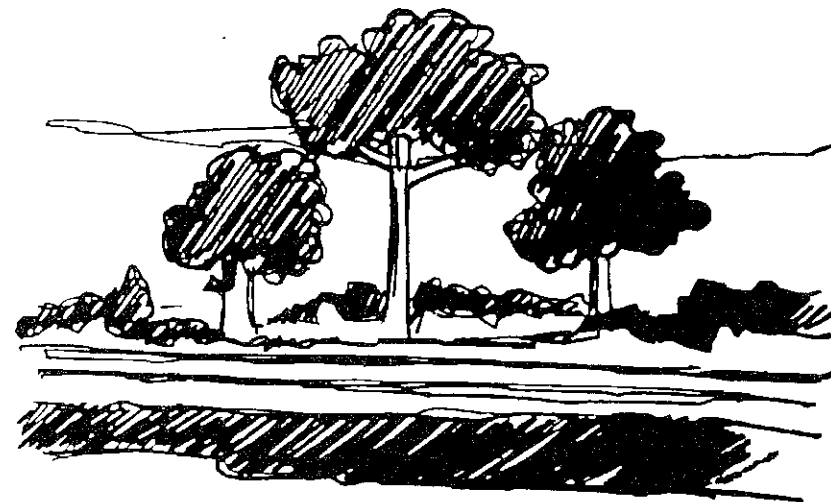
Outra ocupação urbana na bacia é a satélite de Brazlândia. Apesar de Brazlândia ser bem anterior à criação do lago e da APA, seu crescimento populacional foi maior do que o desejado; em 1970 tinha pouco menos de 10 mil habitantes; dez anos depois já eram mais de 22 mil e hoje são 46 mil pessoas.

Brazlândia precisa ter seu crescimento contido, mesmo tendo seus esgotos coletados, tratados e exportados para outra bacia hidrográfica.

Também nas partes de Ceilândia e Taguatinga que ficam dentro da Bacia, os esgotos são coletados e levados para outra bacia, mas as águas pluviais são um seriíssimo problema - o volume é muito grande e seu despejo na bacia do córrego Currais, tributário do Lago Descoberto, provocou voçorocas imensas. Tanta terra foi arrastada pelas águas que a captação de água da Caesb que ajudava no abastecimento de Taguatinga teve que ser desativada, por se encontrar totalmente assoreada. O pior é que este tipo de ocupação destrói a vegetação nativa, prejudicando as espécies animais e deixando a terra sem proteção.

O GERENCIAMENTO DEMOCRÁTICO

Para reverter este processo de degradação da qualidade da água do lago, a Caesb está iniciando a recomposição da mata nativa na orla do lago, na parte que fica no lado de Goiás, onde a terra já está desapropriada e desocupada. Mas para proteger a Bacia do Descoberto é preciso muito mais.



É necessário que todos os interessados na área e na sua preservação participem das discussões sobre o que deve ser feito para corrigir esta situação.

O lugar para discutir, debater e estudar as questões relativas à APA e o Descoberto é o Comitê de bacia. O Comitê é um órgão previsto na Lei 512/93, que trata do gerenciamento de recursos hídricos do Distrito Federal.

Dele devem participar organismos do Governo envolvidos com os problemas da bacia e também os representantes da sociedade que têm alguma coisa a ver com a bacia, como os agricultores da região, os consumidores de água, os movimentos ambientalistas e os moradores de bairros irregulares.

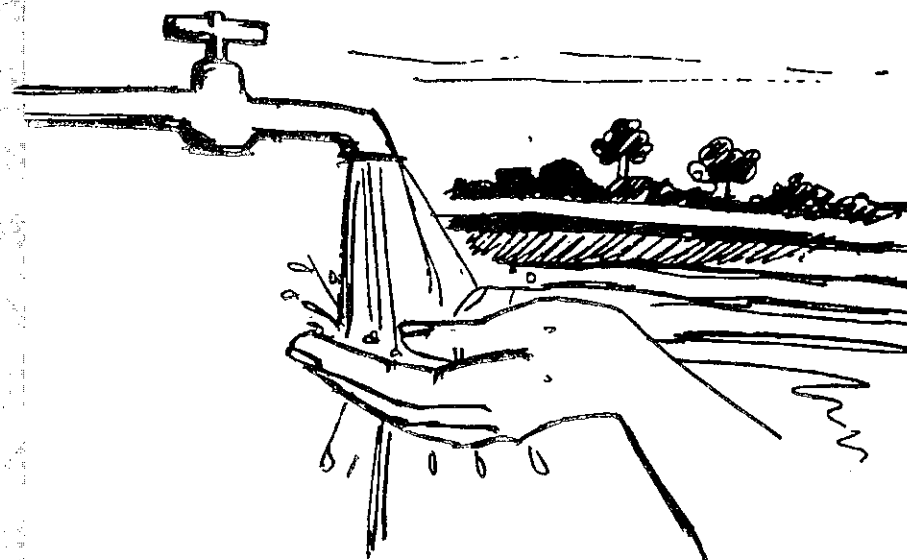
A Lei 512, de 28 de julho de 1993, instituiu a Política de Recursos Hídricos do DF, criando o Sistema de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos, baseado nos seguintes princípios:

- o gerenciamento dos recursos hídricos deve ser integrado, descentralizado e participativo;
- a bacia hidrográfica é a unidade físico-territorial de planejamento e gerenciamento dos recursos hídricos;
- os recursos hídricos são um bem público, de valor econômico, cuja utilização passa por licenciamento ambiental e outorga pelo Poder Público, e deve ser cobrada;
- os custos das obras de aproveitamento múltiplo, de interesse comum ou coletivo, devem ser rateados entre os beneficiários;
- o gerenciamento dos recursos hídricos deve ser compatibilizado com o desenvolvimento regional e com a proteção do meio ambiente;



- deve-se criar tecnologia e capacitar recursos humanos voltados para a conservação dos recursos hídricos e para a racionalização do uso da água;

- deve-se conscientizar a sociedade para a necessidade de utilização racional, conservação e preservação dos recursos hídricos.

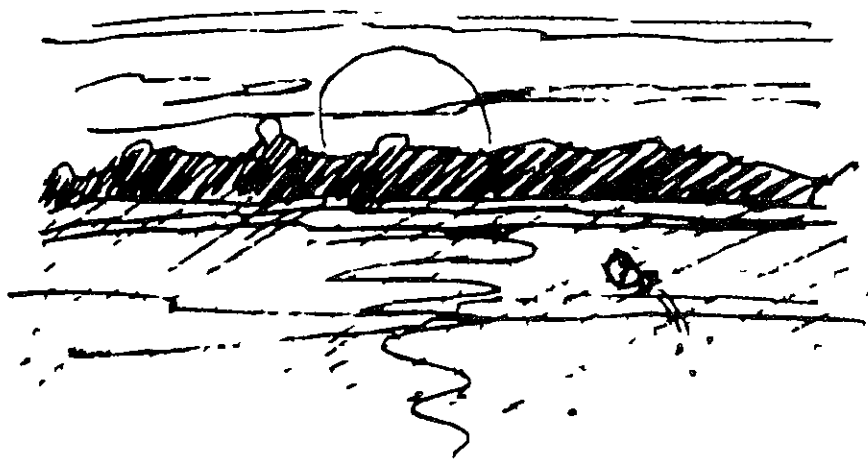


O Sistema de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos é formado por um órgão gestor dos recursos hídricos com caráter deliberativo e executivo, que é a Sematec, por um Colegiado Distrital, de caráter normativo, consultivo e deliberativo, e por comitês das bacias hidrográficas que têm caráter consultivo. O Colegiado é formado pelos órgãos cujas atividades se relacionem com os recursos hídricos, com o planejamento estratégico e com a gestão financeira do Distrito Federal. Serão convidados também para compor o Colegiado representantes de instituições de ensino superior e de pesquisa. Nos comitês participam representantes das Secretarias de Estado e órgãos cujas atividades se relacionem com os recursos hídricos, com o planejamento estratégico e com a gestão financeira do Distrito Federal, com atuação na bacia hidrográfica; participam ainda os representantes das regiões administrativas contidas na bacia hidrográfica correspondente e representantes da sociedade civil, até o limite de um terço dos membros do comitê.

Na sociedade civil devem participar usuários das águas, preferencialmente representados por entidades de classe e associações comunitárias sediadas na bacia.

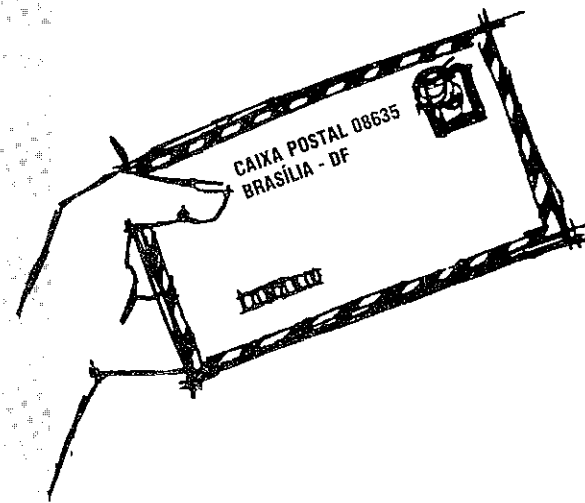
O comitê é quem aprova o plano de utilização, conservação e proteção dos recursos hídricos e os programas anuais e plurianuais de aplicação de recursos financeiros em serviços e obras de interesse da bacia. São estes planos das bacias que vão integrar o Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos, aprovado periodicamente pelo Colegiado.

O Colegiado, além de aprovar o Plano que será transformado em Lei, é quem estabelece critérios e normas para cobrança e rateio, aprova o enquadramento dos cursos d'água em classes de uso preponderante, com base nas propostas dos comitês, e decide os conflitos entre as bacias.



O COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO LAGO DO DESCOBERTO

Comitê da Bacia do Descoberto foi criado em 8 de junho de 1995, em caráter provisório. Sua formação teve como finalidade estabelecer um processo permanente de consulta, informação e articulação da ação dos órgãos de governo relacionados com a gestão da Bacia do Descoberto, incorporar a representação de usuários de outros segmentos da sociedade civil, contribuir para o processo de rezoneamento da APA e estimular o desenvolvimento da gestão integrada e participativa dos recursos hídricos do DF. É uma primeira experiência no Distrito Federal dentro do espírito da nova lei. Embora este comitê já tenha sido constituído, muitas cadeiras estão vazias, principalmente as destinadas aos representantes dos usuários da água e aos ambientalistas. Quem mais se mobilizou até agora são justamente os setores envolvidos de alguma forma com o processo de degradação das condições ambientais da Bacia.



Está na hora de todo mundo começar a se organizar para participar das decisões que vão ser fundamentais para o futuro da Bacia do Descoberto e para o sistema de abastecimento de água do Distrito Federal. Participe. Dê sugestões. Faça reclamações, denúncias. Dê seu apoio Caixa Postal 08635 - Brasília-DF.

GLOSSÁRIO

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

Estação de Tratamento - Unidade Operacional onde se processa o tratamento da água ou esgoto, através da adição de produtos químicos e remoção física.

Bacia Hidrográfica - Conjunto de terra drenado por um rio principal e seus afluentes e limitado pelos divisores de água.

Topografia - é a arte de representar em uma folha de papel uma determinada área ou diz respeito às altitudes e aos declives (relevo).

Fossa séptica - Tipo de tratamento de esgotos utilizado para unidades residenciais isoladas através de tanque de sedimentação e digestão, no qual se deposita o lodo constituído pelas matérias insolúveis das águas residuárias que passam pelos mesmos, sofrendo decomposição pela ação de bactérias.

SEMATEC - Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia.

Voçoroca - Escavação no solo, ocasionada pela erosão decorrente do escoamento superficial das águas.

Captação - Conjunto de estruturas construídas junto a um manancial para retirar a água bruta destinada ao serviço de abastecimento público.

Assoreamento - processo de deposição de sedimentos ou seja, o solo é carregado pelas águas de um ponto mais alto até o leito de um córrego ou barragem, devido à erosão.

Agrotóxicos - Produtos químicos utilizados na agricultura para combater pragas e doenças, podem ser mercuriais organoclorados, fosforados, etc., conforme sua composição química.

ha - Unidade de medida de área equivalente a 10.000 m², muito utilizada na área agrícola.